

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

**DISTÚRBIOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS DE CINCO A NOVE ANOS
RESIDENTES NOS BAIRROS FEIRA VI E PAPAGAIO NO MUNICÍPIO DE FEIRA
DE SANTANA-BA**

Jocarla da Conceição Chagas¹; Kelly Cristina da S. Morais²; Sheila Reis Leal²; Edna Maria de Araújo³; Veruschka Hana Sakaki Monteiro.⁴

1-Estudante do Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde da UEFS (PET-Saúde da Família UEFS/SMS 2010-2011).email: jocarla.chagas@hotmail.com

2 Estudantes do curso de enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana

3-Dra. em Saúde Pública - Profª Adjunta - Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva e pesquisadora do Núcleo de Epidemiologia (NEPI)

4- Cirurgiã – Dentista

PALAVRAS CHAVES: obesidade, desnutrição, infância

INTRODUÇÃO

O inadequado atendimento das necessidades energéticas pode gerar dois distúrbios nutricionais que acometem de forma mais prevalente o organismo humano: a desnutrição que resulta do aporte energético insuficiente e a obesidade consequente ao aporte superior às necessidades. Tais distúrbios são hoje considerados uma questão de saúde pública diante da prevalência e consequências para a saúde do homem, em especial a saúde infantil. A equipe de Educação pelo Trabalho para Saúde da UEFS (PET-Saúde UEFS), inserida na Unidade de Saúde da família do bairro Feira VI, através do diagnóstico de problemas, encontrou como o mais prevalente os distúrbios nutricionais em crianças o que levou a propor o aprofundamento do estudo.

A infância é um período decisivo e de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Portanto, acompanhamento do estado nutricional é um fator indispensável para a verificação das condições de saúde das crianças e prevenção de possíveis problemas na idade adulta, por isso é necessária uma intervenção precoce a fim de reduzir a ocorrência de transtornos alimentares no país.

Este estudo tem como objetivo geral, avaliar a presença de distúrbios nutricionais em crianças na faixa etária de cinco a nove anos que residem nos bairros do Feira VI e Papagaio, no município de Feira de Santana, em 2009. Tem como objetivos específicos: identificar a prevalência de distúrbios nutricionais em escolares de cinco a nove anos de idade que residem nos bairros do Feira VI e Papagaio do município de Feira de Santana; realizar caracterização sociodemográfica da população estudada através de um questionário aplicado aos familiares; analisar possíveis relações existentes entre variáveis biológicas, sócio-econômicas, sócio-comportamentais, ambientais e de morbidade e a ocorrência de distúrbios nutricionais.

METODOLOGIA

Estudo transversal no qual foi avaliada simultaneamente a relação entre fatores biológicos, sócio-econômicos, sócio-comportamentais, ambientais e de morbidade e o desenvolvimento dos distúrbios nutricionais em crianças. Segundo Souza, Driessnack e Mendes (2007), num estudo transversal, as variáveis são identificadas num ponto no tempo e as relações entre as mesmas são determinadas. O presente estudo registrado sob Protocolo N°. 169/2009 (CAAE 0177.0.059.000 – 09) foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS), respeitando as normas do Conselho Nacional de Saúde, através da observação da Resolução 196/196 (CNS, 2000) para pesquisas que envolvem seres humanos.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

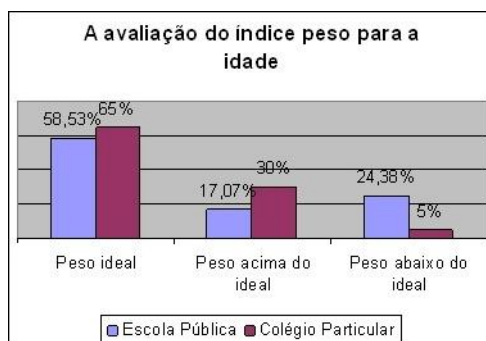
A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de ensino primário do bairro Feira VI (município de Feira de Santana - BA), as quais contam com estudantes das quatro micro áreas que compõem a área de abrangência da USF do Feira VI (Feira VI, Pitombeira, Papagaio, Santa Quitéria), do município de Feira de Santana. Teve uma amostra de 68 crianças (41 na pública e 27 na privada). Devido à perda de parte da amostra, só foi possível realizar o estudo com apenas 20 crianças da instituição privada. No que diz respeito ao sexo na escola pública (25 meninos e 16 meninas) e na escola privada (nove meninos e onze meninas). Foi desenvolvido em três etapas: a primeira, de cunho educativo, com a realização de palestras sobre os distúrbios nutricionais e alimentação saudável nas duas escolas; na segunda, foi selecionada a amostra do estudo e distribuição dos questionários e TCLE para os responsáveis pelos alunos; a terceira fase consistiu na avaliação da condição nutricional das crianças através das medidas antropométricas.

Para análise de dados foram tomados como padrão de referência os indicadores peso/altura e altura/idade, recomendados pela Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO, 1986) resultante da comparação das medidas de cada criança com o padrão National Center for Health Statistics - NCHS (NCHS, 1978). Para tanto, as medidas tomadas foram assinaladas nos gráficos de “altura e peso x idade – de 5 a 10 anos” presentes na Caderneta de Saúde da Criança do Ministério da Saúde possibilitando, assim, a uniformização da especificidade do diagnóstico.

RESULTADOS

A avaliação do índice peso para a idade, que expressa a relação existente entre a massa corpórea e a idade cronológica da criança

No que se refere ao índice estatura para a idade, que expressa o crescimento linear da criança, todas apresentaram estatura adequada para a idade na escola particular, já na escola pública duas crianças apresentavam-se com a estatura abaixo do ideal. A maioria das famílias tinha renda mensal de um salário ou superior a um salário mínimo e ensino médio completo, caracterizando uma população de nível socioeconômico mais elevado em relação à população da escola pública.



O fato de ter encontrado um maior índice de crianças com o peso acima do ideal na escola particular, está de acordo à pesquisa feita por Oliveira & Fisberg (2003) que afirmam que crianças que estudam em escolas particulares estão predispostas ao ganho excessivo de peso. As crianças da escola pública cujo a família possuía renda abaixo de um salário mínimo, apresentaram peso abaixo do ideal. Este dado está de acordo com uma pesquisa feita por Ribas et. al. (1999), cujo resultado encontrado em relação a prevalência de desnutrição segundo a renda na avaliação nutricional, no que tange o índice peso/ idade, 90,5% dos desnutridos pertenciam à faixa de menor renda *per capita* familiar.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Em relação a caracterização racial, os pais se restringiram a utilização de quatro termos: branco, pardo, negro e moreno. Na escola pública 14,6% crianças foram consideradas negras; 29,2% brancas; 34,1% pardas e 21,9% morenas. Já na escola da rede privada, 25% foram consideradas brancas; 40% pardas e 35% morenas.

A maioria das crianças acima do peso não praticava nenhum tipo de atividade física, e apesar do peso fora do padrão ideal, os pais consideraram que essas crianças tinham um bom hábito alimentar.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados apontam para a necessidade de um estudo mais detalhado dessa população, para que se possa ter um resultado mais preciso da influência dos fatores socioeconômicos, ambientais e comportamentais sobre os distúrbios nutricionais. As autoras reconhecem algumas limitações no presente estudo, como o número reduzido da amostra e a necessidade de utilização de mais um instrumento de avaliação nutricional, como o gráfico de IMC para idade, pois este pode ser um índice empregado em outras fases da vida. Os fatores associados aos distúrbios nutricionais envolvem vários aspectos, sendo necessário um olhar atento dos profissionais de saúde para os indicadores desse problema.

REFERÊNCIAS

- BAHIA, Feira de Santana. Cidade. Disponível em: <<http://www.feiradesantana-ba.gov.br>> Acesso em: 18 de julho de 2009.
- BRASIL – Conselho Nacional de Saúde (1996). Resolução 196/96. In: Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (2000): Normas para Pesquisa em seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, pp. 22-46.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Chamada Nutricional - Região Norte. Brasília, Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://nutricao.saude.gov.br/chamadanutri_referencial.php> Acesso em: 03 de agosto de 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Interministerial n° 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, ago. 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para reorientação do modelo assistencial. Brasília, Ministério da Saúde, 1997.
- CAVALCANTE, A. A. M.; PRIORE, S. E.; FRANCESCHINI, S. C. C.. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 4, n. 3: 229-240, jul. / set., 2004.
- COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N.. A desnutrição e obesidade no Brasil: O enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Cad. Saúde Pública, v. 24, n. 2: 332-340, Rio de Janeiro, 2008.
- FILHO, M. B.; RISSIN, Anete. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. Saúde Pública v.19, n.1, Rio de Janeiro, 2003.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. Carta de São Paulo, 2003.
- IBGE/DPE/COPIS/GEADD. Estimativas das populações residentes, em 1° de julho de 2009, segundo municípios. 14 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/estimativa.shtm>>. Acesso em: 15 de agosto de 2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- JULIANO, I. A. et. al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: PET-Saúde UEFS. Projeto: Universidade Estadual de Feira de Santana; Secretaria Municipal de Saúde Feira de Santana-BA, [2009].
- MELLO, E. D. de; LUFT, V. C. , MEYER, F..Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *Jornal de Pediatria*. v. 80, n. 3, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saude. 4. ed Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996. 269 p
- MONDINI, L.; MONTEIRO, C. A.. Relevância epidemiológica da desnutrição e da obesidade em distintas classes sociais: métodos de estudo e aplicação à população brasileira. *Rev. Bras. Epidemiol*, v. 1, n. 1, 1998.
- MONTEIRO, C. A. Critérios antropométricos no diagnóstico da desnutrição em programas de assistência à criança. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 18:209 – 17, 1984.
- OLINTO, M. T. A; VICTORIA, C. G.; BARROS, F. C.; TOMASI, E.. Determinantes da Desnutrição Infantil em uma População de Baixa Renda: Um Modelo de Análise Hierarquizado. *Cad. Saúde Públ.* Rio de Janeiro, v. 9, n. 1: 14-27, 1993.
- OLIVEIRA, A. M. A. de; CERQUEIRA, E M. M.; SOUZA, J. S.; OLIVEIRA, A. C. de. Sobrepeso e Obesidade Infantil: Influência de Fatores Biológicos e Ambientais em Feira de Santana, BA. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 47, n, 2, 2003.
- OLIVEIRA, C. L. de. FISBERG M.. Obesidade na Infância e Adolescência-Uma Verdadeira Epidemia. *Arq Bras Endocrinol Metab* vol 47 nº 2 Abril 2003.
- PITTA, T. S.; FERNANDES, A. P. C.; CATHERINO, P.; OLIVEIRA, M. C. C. P.; CHEMIOTTI, P.; BOZZETTI, R. M.. Diagnóstico de distúrbios nutricionais em pré-escolares e escolares da rede pública de Santo André. Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, São Paulo, 2002.
- QUADROS F. F.; RIBEIRO J. L.. Exercício Físico: Prevenção da Síndrome Metabólica. *Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança*, v. 3, n. 3, p. 102-115, set. 2008.
- RIBAS, D. L B; PHILIPPI, S. T.; TANAKA, A. C d'A; ZORZATO, J. R. *Revista de Saúde Pública. Journal of Public Health*, v. 33, n. 4. Agosto, 1999. p. 385-65.
- SAMPAIO, Y. & COELHO, H. de A. L. Estado nutricional e condições sócio-econômicas: o problema revisitado. *Rev. Saúde públ.*, S, Paulo, 12:157-67, 1978.
- SOUZA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C.. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 15, n. 3, 2007 maio-junho.
- TURATO, E.R.. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev. Saúde Pública*, v. 39, n. 3: 507 – 14, 2005.
- VIANA, M. R. et al. Minas Gerais. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção à Saúde da Criança. Belo Horizonte: SAS/DNAS, 2004. 224p.